

IVAN MATHEUS MARTINS COLONHESI

**O PROFESSOR REFLEXIVO NO ENSINO DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA
EXPERIÊNCIA COM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS**



ARARAQUARA – S.P.
2017

IVAN MATHEUS MARTINS COLONHESI

**O PROFESSOR REFLEXIVO NO ENSINO DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA
EXPERIÊNCIA COM EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras,
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Biondo Salomão

ARARAQUARA – S.P.
2017

IVAN MATHEUS MARTINS COLONHESI

**O PROFESSOR REFLEXIVO E O COMPONENTE
CULTURAL NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COM EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da
Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Ana Cristina Biondo Salomão

Co-orientadora:

Bolsa:

Data da defesa/entrega: ____/____/____

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Biondo Salomão

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Sandra Mari Kaneko Marques

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Rosangela Sanches da Silveira Gileno

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Àqueles que sempre me incentivaram a continuar e, mesmo quando eu tive dúvidas, não deixaram de acreditar que eu conseguiria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com amor me proporcionou o dom da vida e me permitiu estar aqui.

Aos meus pais, que durante todo esse tempo foram fonte de inspiração e segurança e que suportaram muitas dificuldades para que eu pudesse chegar até esse ponto.

À minha orientadora, Ana Cristina Biondo Salomão, que foi muito mais que uma professora, me inspirando e me ensinando (literalmente) como ser um professor e me mostrando toda a paixão que devemos ter por essa profissão.

À minha namorada, Adriele Beatriz Kucinskas, que nos momentos de dificuldade sempre teve uma palavra de conforto e incentivo, me ajudando a continuar seguindo em frente.

À minha amiga, Lucia Rigoni Freire, que desde o início foi uma grande companheira e me ajudou em muitas das decisões mais importantes que tive durante esse curso.

A todos os outros amigos, familiares e professores que, mesmo que indiretamente, foram importantes ao longo dessa caminhada.

“Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo;
todavia, nenhum deles é sem sentido.
Portanto, se eu não entender o significado do que
alguém está falando, serei estrangeiro para quem
fala, e ele, estrangeiro para mim.”
(BÍBLIA, 1Coríntios, 14, 10-11)

RESUMO

Nesta pesquisa discutimos como o professor pode ter um papel mais ativo na sociedade, sendo um professor com hábitos reflexivos, buscando sempre melhorar a sua atuação e também a sociedade em torno do local em que ensina. Para isso, foi utilizado o método de pesquisa-ação, e para o desenvolvimento da pesquisa foram confeccionados planos de aula, que mais tarde foram aplicados em sala para alunos de inglês de nível intermediário. Essas aulas fizeram uso de teorias relacionadas ao ensino de língua estrangeira, a Abordagem Comunicativa, a cultura em sala de aula e aos estilos de aprendizagem. Após cada aula aplicada, os alunos responderam, através de logs, perguntas relacionadas ao conteúdo que acabaram de aprender e a forma como tal foi abordado e, ao fim de todas as aulas, um questionário geral também foi respondido por eles. O professor, por sua vez, relatou em diários reflexivos toda sua experiência de confecção e aplicação das aulas. Ao fim, pôde-se analisar a perspectiva do professor, bem como a dos alunos sobre o tema trabalho e forma como o assunto foi abordado. Com base nessa análise, foi possível entender quais atividades e abordagens os alunos haviam considerado como a melhor para se tratar do tema da pesquisa e, com isso, propor um material de auxílio para outros interessados. Uma reflexão a respeito da importância de se agir como pesquisador de sua própria prática também foi desenvolvida pelo professor.

Palavras – chave: Pesquisa-ação. Expressões idiomáticas. Ensino de inglês como língua estrangeira. Professor reflexivo.

ABSTRACT

In this study, it was discussed how the teacher can have a more active role in society, being a teacher with reflective habits, always seeking to improve his performance and also affect the society around the place where they teach. In this regard, the action-research methodology was used, and to the development of the research lesson plans were made, which were later applied in the classroom for intermediate level English students. These classes were prepared using theories related to foreign language teaching, the communicative approach, culture in the classroom and learning styles. After each lesson, students answered through logs questions related to the content they had just learned and how it was approached. By the end of all classes, they also answered a general questionnaire. The teacher, in turn, reported in reflective journals all his experience of confection and execution of the classes. At the end, it was possible to analyze the perspective of the teacher as well as that of the students on the subject work and how the subject was approached. Based on this analysis, it was possible to understand what activities and approaches the students had considered as the best to deal with the research topic and, with that, to propose an aid material for who else can be interested. The teacher also developed a reflection on the importance of acting as a researcher of his own practice.

Keywords: Action research. Idioms. English teaching as a foreign language. Reflective teacher.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Preferências nos estilos de aprendizagem.	20
Quadro 2	Plano da aula 1.	25
Quadro 3	Plano da aula 2.	28
Quadro 4	Plano da aula 3.	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EIs Expressões Idiomáticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS.....	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1 O movimento reflexivo no ensino de línguas.....	14
4.2 Abordagem comunicativa e o ensino de línguas estrangeiras	16
4.3 Cultura no ensino de línguas	18
4.4 Estilos de aprendizagem	20
5 METODOLOGIA.....	21
6 PLANOS DE AULAS E DESCRIÇÕES	23
6.1 Aula 1	24
6.1.1 Lesson Plan - 1	25
6.1.2 Descrição e reflexão sobre a primeira aula.....	26
6.2 Aula 2	27
6.2.1 Lesson Plan – 2.....	28
6.2.2 Descrição e reflexão sobre a segunda Aula	29
6.3 Aula 3	30
6.3.1 Lesson Plan – 3.....	31
6.3.2 Descrição e reflexão sobre a terceira Aula	32
7 CONTRAPONTO ENTRE MINHAS PERCEPÇÕES E AS OPINIÕES DOS ALUNOS..	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – HANDOUTS E SLIDES UTILIZADOS EM AULA.....	40
APÊNDICE B – ANÁLISE DOS LOGS E DO QUESTIONÁRIO	45

1 INTRODUÇÃO

O professor de inglês é, hoje em dia, uma figura muito presente na sociedade. Isso acontece, provavelmente, por causa da grande presença que a língua inglesa tem na vida cotidiana, principalmente em nosso país. Além disso, o fato de o idioma ser uma das matérias integrantes da grade escolar regular e o número crescente de escolas de inglês, fazem com que essa profissão se torne cada vez mais comum.

Sabemos também que os professores de todas as áreas têm enfrentado muitas dificuldades como carga horária muito longa, salários indignos e outras péssimas condições de trabalho, que muitas vezes os impossibilitam de exercer suas funções com toda a dedicação que gostariam, e isso pode influenciar diretamente na qualidade de seu trabalho e nos resultados que o mesmo poderia produzir na vida de seus alunos e na comunidade em geral.

Diante dessa realidade, gostaríamos de trazer à discussão a importância que, mesmo com todos esses problemas, a postura reflexiva do professor pode ter na vida da comunidade escolar e acadêmica. Para isso, neste trabalho, buscamos integrar algumas teorias relacionadas ao ensino de línguas, através de aulas que destacam a importância do componente cultural na aprendizagem por meio de expressões idiomáticas, com o movimento reflexivo do professor.

Dentre os muitos aspectos culturais relacionados ao ensino de línguas estrangeiras está o trabalho com expressões idiomáticas. Na pesquisa realizada, investigamos como as expressões idiomáticas (EIs) presentes na língua inglesa podem ser apresentadas e ensinadas em sala de aula. Tendo em vista a importância do inglês atualmente na sociedade e a grande presença dessa forma de expressão de linguagem principalmente em interações orais, viu-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento nessa área.

Sendo assim, é necessário que primeiro entendamos o que são essas expressões, também conhecidas como *idioms*. De acordo com a definição presente no *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, elas são: “A group of words whose meaning is different from the meaning of the individual words”.¹ De forma ainda mais específica, Xatara (1998, p.17) definiu essas expressões da seguinte forma: “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.” Devido a esse significado que não se dá apenas pela tradução das palavras isoladamente e também pelo fator cultural que acompanha as expressões, existe uma grande dificuldade em sua

¹ Tradução nossa: Um grupo de palavras cujo significado é diferente dos significados das palavras individualmente.

compreensão, logo faz-se necessário um ensino que objetive auxiliar os alunos a compreendê-las.

Levando em conta que atualmente, nos cursos de inglês, essas formas de expressão na língua inglesa muitas vezes não são apresentadas e praticadas pelos alunos, viu-se a necessidade de investigar de que modo elas podem ser incorporadas usando-se diferentes estratégias de ensino de acordo com os estilos de aprendizagem dos alunos.

Nota-se a constante dúvida dos alunos ao se depararem com uma expressão idiomática e não saberem como interpretá-la devido ao distanciamento que há entre a expressão e seu significado, tornando difícil sua compreensão fora de um contexto.

When idioms in one language are translated into other languages they may lose their actual meaning because many idioms are specific to the culture. Idioms are special mode of expression, use or grouping of words, peculiar to a specific language. (Wyld, 1958). ²

Como podemos ver, além do texto, também é importante o contexto cultural na compreensão desse tipo de expressão, o que torna o aprendizado ainda mais complicado. Isso mais uma vez mostra a necessidade de uma pesquisa-ação que busque apontar meios de se trabalhar com esse assunto em sala. De acordo com Godoi (2008), o ensino de uma língua estrangeira tem que passar, necessariamente, pelo conhecimento da cultura.

Por esses motivos, a pesquisa busca encontrar formas práticas e eficazes de facilitar o contato e o aprendizado dos alunos a respeito do tema. Para tanto, utilizaremos como suporte para a preparação das aulas, a teoria dos estilos de aprendizagem, pois através dela, conseguimos fazer com que um maior número de alunos participe ativamente das aulas.

2 JUSTIFICATIVA

Devido à dificuldade que eu, atuando como professor, já encontrei, bem como relatos de outros professores que também já encontraram ao se deparar com dúvidas de alunos relacionadas a expressões idiomáticas, percebeu-se uma lacuna relacionada a esse assunto tanto na formação de professores (sobre como trabalhá-las em sala de aula), quanto nos livros didáticos normalmente utilizados em cursos de inglês. Segundo Rey (2004, *apud* NOGUEIRA, 2008, p. 41), existe uma espécie de preconceito no tratamento das EIs dentro da sala de aula, por se tratarem de construções de aspecto coloquial. Esse preconceito seria em

grande parte responsável pela ausência desse assunto em aulas, já que nas escolas é predominante o ensino da linguagem formal.

O trabalho buscou investigar formas mais eficazes de se trabalhar as expressões idiomáticas em sala de aula de inglês como língua estrangeira, e, dessa forma, refletirmos e aprimorarmos nossa atuação e, também, disponibilizar para outros interessados resultados que poderão ajudá-los a trabalhar esse tema. Dessa forma, os professores terão mais uma fonte de apoio quando se depararem com a necessidade de aplicar o assunto em sala.

3 OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo a elaboração de planos de aulas abordando o tema o ensino e aprendizagem de expressões idiomáticas do inglês em sala de aula e a execução das aulas, com o fim de analisar a forma como as expressões idiomáticas podem ser apresentadas aos alunos e como podem ser trabalhadas em sala de aula, analisando também o ponto de vista dos alunos sobre as atividades realizadas. Por fim, o trabalho também visava coletar informações para que o professor pudesse analisar reflexivamente sua prática em sala e gerar conteúdo de apoio para outros colegas interessados.

Assim, colocaram-se as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais foram as abordagens utilizadas na preparação das aulas sobre *EIs*?
- 2) De que modo essas diferentes abordagens das *EIs*, nas três aulas, foram percebidas pelos alunos?

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do trabalho, apresentaremos o arcabouço teórico que dá suporte a essa discussão. Dividimos o referencial teórico em quatro diferentes partes, a saber: 1) o movimento reflexivo no ensino de línguas 2) a Abordagem Comunicativa e o ensino de línguas estrangeiras, 3) cultura no ensino de línguas e 4) estilos de aprendizagem. Em cada uma dessas subseções, apresentaremos a teoria estudada junto com uma discussão sobre o assunto.

4.1 O movimento reflexivo no ensino de línguas

² Tradução nossa: Quando expressões idiomáticas em uma língua são traduzidas para outras línguas, elas podem perder seu significado real, pois muitas expressões são específicas da cultura. Expressões idiomáticas são formas especiais de expressão, uso ou agrupamento de palavras, características de uma língua.

Durante todo o desenvolvimento e execução deste trabalho, sempre procuramos adotar uma metodologia que nos levasse, como professor, a refletir sobre como nosso trabalho seria realizado, e através dessa reflexão melhorar nossa prática e obter resultados mais produtivos. Muitos autores discutem a importância de o professor colocar-se como pesquisador e desenvolver hábitos reflexivos no exercício de sua função, como, por exemplo, a pesquisa-ação.

Inicialmente, é importante que apresentemos uma definição a respeito do movimento reflexivo nas atividades de um professor. Dentre todos os que já apresentaram definições sobre esse assunto, gostaríamos de destacar a forma como Zeichner (2008) descreve:

O movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança nas reformas escolares. (ZEICHNER, 2008, p. 539)

Portanto, o professor tem como responsabilidade atuar de forma ativa e reflexiva enquanto exerce sua função, para que os propósitos esperados no ambiente de ensino sejam alcançados.

Para Alarcão (2001) todo professor deveria ter, como parte intrínseca de seu exercício, a atitude de pesquisador: “todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor (ALARCÃO, 2001, p. 6). ” Tivemos também, como alvo de nossa pesquisa, outra atitude ressaltada pela autora. De acordo com ela, o professor reflexivo deve desenvolver seus trabalhos, refletir sobre eles e também compartilhar suas reflexões com outros interessados no assunto. Nas palavras da autora, “ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas. ” (ALARCÃO, 2001, p. 6).

Além do impacto positivo que as ações do professor pesquisador têm em sua própria profissão, isso se expande para toda a sociedade através de modificações que podem ocorrer na forma como a escola atua na comunidade. Zeichner e Diniz-Pereira apontam que essa atitude “tem o potencial de contribuir fundamentalmente para o refazer da escola como instituição, melhorando suas relações com a comunidade e promovendo uma educação de alta qualidade para todas as crianças, jovens e adultos. ” (ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005, p.72)

Paul Sze corrobora com a prática da pesquisa-ação. Para o autor, um dos conceitos para utilização do ensino reflexivo é o de “ensino reflexivo como pesquisa em sala de aula”. Em seu texto, ele afirma que:

“Isso envolve a coleta de dados da aula de alguém em primeira mão, análise e reflexão sobre os dados. Embora o propósito destas atividades ainda sejam o desenvolvimento profissional do professor, a ênfase desta concepção de ensino reflexivo é em uma coleta de dados organizada.”³ (SZE, 1999, p. 137. Tradução nossa)

Dessa forma desenvolvemos um trabalho que tinha como objetivo a coleta de dados em sala de aula, a reflexão por parte do professor com o intuito de melhorar seu desempenho e, por último, o compartilhamento dos estudos e resultados com seus colegas e outros possíveis interessados.

4.2 Abordagem comunicativa e o ensino de línguas estrangeiras

Como aprender e ensinar uma língua estrangeira tem se tornado algo cada vez mais comum na vida das pessoas e essa aprendizagem pode se dar através da escola regular e/ou através de escolas exclusivas de línguas, muitos fatores devem ser levados em consideração no ato de ensinar um idioma na escola, como afirma Almeida Filho (1993):

Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou étnico que mantém essa escola. São ainda esses valores transformados em interesses (na dificuldade inerente à faixa etária de expressar necessidades de fato) que fazem o currículo abrigar uma ou mais línguas estrangeiras. São ainda esses valores que contribuem para determinar quais línguas, com quais razões declaradas, em que níveis, por quanto tempo e com que intensidade ensinar nos diferentes níveis escolares. (ALMEIDA FILHO, 1993, p.11)

O ensino dessa língua não deve acontecer de forma desordenada e caótica, é importante que o professor reflita a respeito de como será o processo de ensino, para que os alunos tenham o melhor aproveitamento do tempo que terão em contato com esse novo idioma. É então necessário que o professor utilize métodos e abordagens que se mostrem mais eficientes de acordo com o contexto e os métodos de ensino e aprendizagem. Entendemos o conceito de abordagem da mesma forma que Almeida Filho expressa no seguinte trecho: “Uma abordagem equivale a um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, LE, e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo.” (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 17)

Tendo em mente a dinamicidade da língua e a busca por um ensino que se mostre útil na vida do aprendiz, elegemos para elaboração das aulas, atividades baseadas na Abordagem Comunicativa, pois, de acordo com Almeida Filho (1993, p. 36) essa abordagem tem “[...] o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira.”

Como veremos a seguir, o tema estudado nesta pesquisa trata-se de um aspecto comumente encontrado na língua falada e, por isso, destacamos anteriormente a necessidade de tarefas que tenham foco na comunicação e na interação entre indivíduos. Afinal, em geral as pessoas buscam aprender uma nova língua com o intuito de se tornarem aptas a se comunicar livremente utilizando-a, e não apenas repetirem estruturas pré-estabelecidas e mecânicas, que normalmente não auxiliam na produção de sentido.

Entendemos, dessa forma, que o professor precisa compreender como ensinar a língua de uma forma que reflita seu uso real, e não artificial. Nesse ponto, Almeida Filho nos esclarece:

Intervir comunicativamente no esforço dos alunos por aprender uma outra língua pode incluir os traços da extroversão, simpatia e informação relevante, mas é muito mais do que isso. E quando o objetivo é adquirir um desempenho de uso real da nova língua, a questão do ensino comunicativo se torna ainda mais necessária de ser compreendida pelo professor. (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 45)

Observamos, então, que a Abordagem Comunicativa tem como foco principal o ensino e a aprendizagem de uma língua de forma a produzir sentido para quem utilizá-la. Para atingir esse objetivo, essa abordagem enfoca a interação, para que assim situações sejam criadas e os alunos desenvolvam a língua em ambientes mais próximos da realidade. Savignon descreve o foco da Abordagem Comunicativa na elaboração e implementação de programas e metodologias de noções e funções através da participação do aprendiz em eventos comunicativos. (SAVIGNON, 2001, p.16)⁴

Para o professor, resta a responsabilidade de saber como aplicar estratégias e tarefas que atinjam essa meta e ajudem o aluno a alcançar seus objetivos, pois suas escolhas é que influenciarão o decorrer das aulas e guiarão os alunos pelo processo de aprendizagem. Savignon também comenta a importância de o professor ser consciente na hora de escolher

³ This involves collecting firsthand data from one's own classroom, analyse and reflect on it. Although the purpose of such activities is still teachers' professional development, the emphasis of this conception of reflective teaching is on organized data collection. (SZE, 1999, p. 137)

seus materiais e metodologias afirmando que “a seleção dos métodos e materiais apropriados para os objetivos e contexto de ensino começa com uma análise das necessidades socialmente definidas do aprendiz e estilos de aprendizagem. ” (SAVIGNON, 2001, p. 17)⁵. Abordaremos a questão dos estilos de aprendizagem mais adiante.

Por isso é necessário que o professor busque sempre entender melhor sua função na sociedade e sempre melhorar suas estratégias de ensino. A partir de agora, discutiremos sobre a importância que trabalhar a questão cultural tem no ensino de línguas.

4.3 Cultura no ensino de línguas

Um problema comum no ensino de línguas é a ideia de que a linguagem se resume a regras gramaticais isoladas e que somente através delas pode-se aprender um novo idioma. Dessa forma, geralmente o ensino não aborda fatores, como o componente cultural, importantes para a compreensão e desenvolvimento de um novo idioma. Como podemos ver em Tierling (2010):

Ensinar uma língua estrangeira na escola não é tão simples, visto que trabalhar com a linguagem vai muito além de práticas de ensino de gramática desvinculadas da cultura de cada língua. Contudo, o que se verifica constantemente é uma prática pautada em regras e normas a serem seguidas e aprendidas pelos discentes, enquanto que a cultura da língua acaba sendo negligenciada, ou acaba não sendo compartilhada pelo fato do docente desconhecer-la. (TIERLING, 2010, p.1)

É possível observarmos, então, que parte necessária do aprendizado de uma língua é o contato com a (s) cultura (s) de origem da mesma para que o aprendiz possa entender de onde surgem, por exemplo, as diferenças existentes entre a língua a ser aprendida e sua língua materna. Como geralmente os alunos não têm a oportunidade de conhecer pessoalmente os países de origem do idioma estudado, cabe ao professor o dever de buscar o máximo de contato possível com tal cultura para poder refletir sobre ela e proporcionar ao aluno uma experiência de aprendizado mais abrangente.

Como já mencionado anteriormente, nesta pesquisa abordamos o ensino de expressões idiomáticas, que são expressões profundamente ligadas ao contexto cultural em que surgiram. Por isso, acreditamos ser importante que a cultura seja trabalhada em sala com o mesmo nível

⁴ No original: “(...) the elaboration and implementation of programs and methodologies that promote the development of functional language ability through learner participation in communicative events. (SAVIGNON, 2001, p.16)”

⁵ The selection of methods and materials appropriate to both the goals and context of teaching begins with an analysis of socially defined learner needs and styles of learning. (SAVIGNON, 2001, p.17)

de relevância que qualquer outro aspecto da língua. Concordamos com Tierling (2010) na seguinte afirmação:

Quando se fala em expressões idiomáticas, não se está falando apenas de gramática, mas principalmente da cultura da língua, pois as expressões idiomáticas são formações construídas por meio de um ou mais léxicos, com significados construídos semanticamente, culturalmente e historicamente e que não condizem com o significado do vocábulo isolado, haja vista que a palavra isolada tem um significado próprio, mais lexical e primitivo, como também um significado mais semântico (construído culturalmente no transcorrer da história) e até mesmo pragmático (próprio de quem expressa). Há uma grande relação entre a cultura e as expressões idiomáticas; muitas vezes a interpretação das expressões vai ser encontrada no contexto cultural de uma determinada época vivida pelos indivíduos daquela língua. (TIERLING, 2010, p.1-2)

Podemos, dessa forma, notar que as expressões idiomáticas são constituídas pela união de palavras que se relacionam e adquirem um novo significado diferente do significado de suas palavras isoladas. Esse novo sentido é formado a partir de questões culturais, sociais e históricas do momento em que são criadas. Essas características variam entre países, épocas e culturas. Logo, para que entendamos realmente o funcionamento e importância desse tipo de construção lexical, precisamos entender a cultura de onde se originam.

Por se tratarem de formações lexicais, entendemos o ensino do tema desta pesquisa como parte do ensino de vocabulário (considerado também na forma de expressões). Vemos nessa área do ensino, uma grande importância na aprendizagem de uma nova língua, mas sem se esquecer de que não devemos basear o ensino em apenas um aspecto do idioma. Paiva (2004) afirma, citando Wilkins (1972), que o aprendizado de vocabulário envolve a compreensão de como as palavras se relacionam com a realidade externa e também de como as palavras se relacionam umas com as outras.

Ainda sobre a importância de se aprender vocabulário, entendemos que é através dele que construímos nossas ideias e conseguimos nos expressar, e por isso é necessário que seja trabalhado de forma eficiente, para que os alunos possam absorver não apenas as palavras e suas traduções, mas, como, quando e porque usá-las. Portanto, da mesma forma que as estruturas da língua fornecem uma base para que o idioma seja aprendido, o vocabulário exerce papel de igual importância para que a comunicação possa existir. Harmer (1991), também citado em Paiva (2004), compara o vocabulário com os órgãos vitais de um corpo: “se as estruturas da língua formam o esqueleto do idioma, então é o vocabulário que provê os órgãos vitais e a carne.” (HARMER, 1991, S/P)⁶

⁶ (...) if language structures make up the skeleton of language, then it is vocabulary that provides the vital organs and the flesh. (HARMER, 1991).

Discutiremos nesse momento, os conceitos e as aplicações da teoria dos estilos de aprendizagem, bem como a importância da preparação de aulas que trabalhem com tal teoria.

4.4 Estilos de aprendizagem

Diante desses fatos, e buscando atender todos os critérios citados anteriormente para um ensino que seja eficiente tanto para o aluno, quanto para o professor, escolhemos para a realização desta pesquisa, nos basear na teoria dos Estilos de Aprendizagem (PURPURA, 2014). Nela encontramos um estudo a respeito dos mecanismos que os alunos utilizam para aprender melhor, principalmente no caso de uma língua estrangeira. Esse estudo sugere que os alunos, mesmo que inconscientemente, optam por alguns estilos quando estão aprendendo uma nova língua.

Esses mecanismos podem ser divididos em três categorias segundo Purpura (2014):

Quadro 1: Preferências nos estilos de aprendizagem.

Categoria	Definição
Preferências de percepção.	Se referem ao fato dos alunos aprenderem através da visão (estilo visual), da audição (estilo auditivo), ou do fazer coisas (estilo cinestésico).
Preferências de Personalidade	Se referem a quão aberto os alunos são para novas experiências e quão introvertidos ou extrovertidos são
Preferências de Processamento	Se referem ao modo como os alunos processam a informação, se preferem criar uma grande imagem e ver o todo (estilo orientado ao global) ou através de pontos específicos (estilo orientado ao detalhe). Se preferem entender as regras através de exemplos (estilo indutivo) ou aprender as regras e aplicá-las a exemplos (estilo dedutivo), ou ainda juntar as partes e formar um todo (estilo sintético) ou dividir o todo em partes para entendê-lo (estilo analítico)

Buscando tornar a sala de aula um lugar mais acessível para os alunos e baseado em seus respectivos estilos, o professor poderá melhorar o desempenho de sua aula e o desempenho dos alunos, como podemos ver em Purpura (2014):

Research suggests that with information on learner styles, teacher might be better able to devise style-based teaching strategies to accommodate their students' learning styles (Dörney, 2005; Oxford, 1999). Alternatively, teachers can vary their teaching styles so that all learner styles will be accommodated at least some of the time.” (PURPURA, 2014, p.536)⁷

Um fato importante a ser considerado, é o de que os professores também têm seus próprios estilos e, muitas vezes, até inconscientemente, ao preparar uma aula o professor acaba selecionando atividades que contêm apenas características relacionadas ao seu próprio estilo de aprendizagem. Cabe, portanto, ao professor primeiramente conhecer-se bem e então refletir sobre sua prática pedagógica, buscando trabalhar com atividades variadas para que os estilos de todos os alunos sejam contemplados, e não somente aqueles que se assemelham ao do próprio professor. Como podemos ver em Barros Cardoso (2007):

“(...) o comportamento de ensino do professor em sala de aula pode afetar significativamente o ambiente de aprendizagem dos alunos. A consciência dos diferentes estilos de aprendizagem por parte do professor pode afetar positivamente o aprendizado, se as técnicas e atividades utilizadas por ele considerarem tais características individuais.” (BARROS CARDOSO, 2007, p. 125)

Reforçamos através da citação acima, a importância que o conhecimento dos diversos estilos de aprendizagem por parte do professor tem diretamente e positivamente no aprendizado do aluno, bem como o não conhecimento pode gerar obstáculos durante as aulas e impedir que o todos os participantes sejam alcançados. Com isso mais uma vez justificamos nossa opção pela inclusão da consideração de tais estratégias no desenvolvimento do presente trabalho.

5 METODOLOGIA

Como já explicitado anteriormente, trata-se de uma pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa é definido por Viana (2007) como “o desenvolvimento de investigação conduzida por professores, focalizando questões decorrentes do contexto de atuação, ou seja, questões

⁷ Tradução nossa: Pesquisas sugerem que com informação a respeito dos estilos de aprendizagem, o professor pode estar mais apto a planejar estratégias de ensino baseadas nos estilos para acomodar o estilo de seus alunos (Dörney, 2005; Oxford, 1999). Como alternativa, os professores podem variar seus estilos de ensino e assim o estilo de todos os alunos serão acomodados pelo menos parte do tempo.

surgidas da prática de sala de aula. ” (VIANA, 2007, p. 233). Iniciamos a pesquisa com um estudo bibliográfico sobre os estilos de aprendizagem, e, posteriormente, foram elaborados planos de aula a partir da leitura de teorias que também focam em como melhorar a prática de ensino dentro da sala de aula de língua estrangeira. Nessas teorias, buscamos meios de preparar as aulas com a preocupação de torná-las acessíveis a todos os alunos, utilizando atividades e métodos que tenham como objetivo tornar a aula, um momento em que todos possam se sentir parte do movimento da aprendizagem, utilizando-nos de atividades que atingissem a diferentes estilos de aprendizagem. Ainda tivemos a preocupação de elaborar aulas que proporcionassem aos alunos situações de interação e comunicação, para que eles pudessem trabalhar a língua de forma mais dinâmica e real. Dessa forma, trabalhamos com a Abordagem Comunicativa.

Apresentaremos primeiramente os planos de aulas e as descrições das mesmas quando foram implementadas em uma turma de nível intermediário. A turma era composta por alunos adultos, com idade entre dezoito e quarenta anos de ambos os sexos, todos eram membros da comunidade acadêmica de uma universidade pública no estado de São Paulo. O conteúdo das aulas foi sobre expressões idiomática e, por causa da vasta quantidade de expressões existente, optamos por reduzir o campo semântico apenas àquelas que continham a palavra “comida” ou palavras relacionadas a alimentos.

Decidimos por colocar primeira uma descrição e reflexão sobre o processo de preparação dos planos das aulas, somente posteriormente os planos das aulas preparadas em si, uma vez que estão em língua inglesa (a língua-alvo da aula). Por se tratar de uma pesquisa de cunho reflexivo são apresentados diários reflexivos escritos pelo pesquisador-professor sobre como as aulas ocorreram.

A segunda pergunta de pesquisa visava também compreender a opinião dos alunos a respeito das diferentes formas de se abordar o conteúdo das aulas de idiomas. Nesse sentido, por meio de metodologia qualitativa interpretativista (BOGDAN; BIKLEN, 1991), realizamos uma análise sobre o ponto de vista dos alunos por meio de suas respostas nos *logs*⁸ que foram respondidos ao fim de cada aula, bem como um questionário final, aplicado aos alunos após a última aula.

Os resultados obtidos através das respostas do questionário e também dos diários reflexivos, permitiu-nos avaliar tanto o ponto de vista do professor, quanto o dos alunos. Isso

⁸ Log é um instrumento de pesquisa caracterizado por uma pergunta feita ao pesquisado ao fim de uma determinada experiência.

nos possibilita chegar a conclusões que serão úteis para a prática do próprio professor em questão, e também para os colegas interessados.

Os logs e questionários foram analisados a partir do levantamento de palavras-chave nas respostas dos alunos marcando-se as palavras com diferentes cores de modo a agrupar as recorrências de ordem semântica. A interpretação das opiniões dos alunos foi feita a partir das recorrências. No Apêndice B, apresentamos as respostas dos alunos já com a categorização aqui descrita para que se possa mais bem compreender o percurso de análise.

Nesta pesquisa-ação, apresentamos, então, através das aulas preparadas, das reflexões do professor e da opinião dos estudantes, sugestões sobre como abordar esse assunto de uma maneira eficaz tanto para o professor, quanto para o aprendizado do aluno.

6 PLANOS DE AULAS E DESCRIÇÕES

Nesta seção, apresentamos primeiramente os três planos de aula, que foram feitos em língua inglesa, segundo modelo que elenca o nível dos alunos, o tema tratado e como este se insere no contexto geral abordado em aula, a duração da aula, os objetivos e tipos de atividades e recurso usados e a forma de avaliação dos alunos. Em seguida, em um quadro mais detalhado, descreve-se cada atividade feita na aula, com seu objetivo, procedimento e duração.

Ao preparar as aulas, houve sempre a preocupação de torná-las algo que despertasse o interesse de todos os alunos, para que houvesse uma total interação por parte deles. Dessa forma, o professor optou por métodos que fizessem da aula um ambiente mais democrático, no qual todos teriam a oportunidade de se manifestar e participar do aprendizado, gerando também, mais autonomia da parte dos alunos.

A principal teoria utilizada na preparação foi a teoria sobre os estilos de aprendizagem. De acordo com a teoria dos Estilos de Aprendizagem, os alunos utilizariam diferentes formas de captar o conteúdo a eles oferecido, e essas formas poderiam variar de aluno para aluno, dependendo de muitos fatores, inclusive a forma como lidam com suas emoções em sala, a forma como percebem o conteúdo, ou até mesmo suas personalidades. A Abordagem Comunicativa também teve papel muito importante na preparação das aulas, já que para trabalharmos as expressões, que são características da língua falada, nos preocupamos em criar atividades simulando situações em que os alunos pudessem interagir e perceber o uso da língua na prática.

Para a preparação das aulas desta pesquisa, focamos nos estilos que estão relacionados as preferências perceptuais dos alunos, ou seja, aqueles que envolvem o fato dos alunos tenderem a aprender através do ouvir (estilo auditivo), do ver (estilo visual) ou do fazer coisas (estilo cinestésico) (PURPURA, 2014). É importante destacar que em uma sala de aula, provavelmente mais de um estilo estará presente, portanto, cabe ao professor saber como dividir as atividades de acordo com o necessário.

Com base nesses fatores, três aulas foram preparadas, cada uma com foco em um dos estilos, respectivamente, visual, auditivo e cinestésico. Nelas foram propostas atividades que atendam as necessidades dos alunos que se encaixam nesses perfis.

A seguir, primeiramente discutimos as ideias e princípios que subjazem nossas escolhas para esta aula. Então, apresentamos o plano de aula e, posteriormente, uma descrição e reflexão sobre a aula depois que ela foi ministrada.

6.1 Aula 1

Na primeira aula, o estilo visual foi abordado. As atividades tratavam de imagens nas quais as expressões idiomáticas eram representadas, e através principalmente da visão, os alunos deveriam conseguir descobrir seus significados. Dessa forma, aqueles que possuem estilos visuais de aprendizagem conseguiriam mentalmente associar as imagens e suas representações. Nesse momento os alunos poderiam trabalhar também com estratégia de cunho indutivo, pois através dos exemplos é que conseguiriam entender as expressões.

Por exemplo, nas atividades 2, 3 e 4, os alunos trabalharam primeiro com imagens e significados literais, em seguida discutiram com colegas de sala e, por fim, com a ajuda do professor, chegaram ao significado idiomático. Trabalhando dessa maneira, os alunos tiveram a chance de desenvolver relações entre as imagens e os significados e criar então uma imagem mental que os ajudou a aprender as expressões.

Algo semelhante aconteceu no exercício 5, onde os estudantes tiveram que relacionar quatro imagens representando as expressões, com quatro definições apresentadas. Assim mais uma vez através das imagens puderam, por meio da visão, criar essas relações.

Através desse processo de utilizar figuras para que os alunos pudessem criar uma imagem mental e enxergar como um todo a expressão, sua definição e sua representação, eles exercitaram o estilo visual.

A seguir apresentaremos o plano da aula que acabamos de explicar.

6.1.1 Lesson Plan - 1

1 – **Level** – Intermediate undergraduate students

2 – **Theme/Topic** – English idioms

3 – **Timetable fit** – We have been talking about cultural aspects of the language.

4 - **Duration of class** – 60 minutes

5 – **Objectives** – Introduce the idioms to the students. Talk about the context and the understanding of the idioms.

6 – **Kinds of activities** – students will be encouraged to work alone and in pairs, there will be activities related to context and predicting the meanings.

7 – **Resources** – computer (power point presentation), handout.

8 – **Assessment** – teacher observation of students' performance in the activities done in class.

Quadro 2: Plano da aula 1

Step	Activity	Objective	Procedure	Duration
1	Presenting the subject	Contextualize the topic through presentation and a discussion with the students.	Teacher will present. Students will have the chance to give their opinion.	10 min.
2	Literal meanings	Make students think about the literal meaning of the idioms.	Students will see three images on the PowerPoint presentation, and will have to write what they a literally seeing.	7 min.
3	Idiomatic meanings	Make the students think about the idiomatic meanings.	Students will try to guess the meaning of the idioms represented by the images, and after talk to a partner to check different opinions.	15 min.
4	Understanding the idioms	Explanation of the meanings.	First, the students will tell their opinion to the teacher, and the teacher will give the right meaning. The teacher will also give examples using the idioms.	10 min.
5	Connecting meanings	Present more idioms to the students	Four new idioms will be represented by images on the PowerPoint presentation. The students will also have four definitions of idioms and they will have to connect to definition	7 min.

			to the image that correspond to it.	
6	Writing practice	Practice the idioms learned	Four sentences will be presented to the students. They will have to rewrite those sentences replacing some parts of them by the idioms they have learned.	10 min.

Agora, apresentaremos as reflexões feitas após a ministração da aula.

6.1.2 Descrição e reflexão sobre a primeira aula

A primeira aula sobre expressões idiomáticas teve a duração de uma hora, e todas as atividades previstas no planejamento foram realizadas. No início, apresentei uma breve introdução ao assunto, definindo o termo “expressão idiomática” e falando sobre particularidades de seu uso na língua. Os alunos puderam opinar sobre, e comentar se já haviam ou não estudado algo sobre o assunto.

Em seguida, apresentei a primeira atividade, nela havia três imagens representando expressões idiomáticas, então os alunos deveriam escrever o que eles estavam literalmente vendo, e após isso, tentarem adivinhar o significado dessas expressões e discutir com os colegas para descobrir diferentes opiniões. Nessa etapa os alunos tiveram dificuldades para descobrir os significados, e as opiniões variaram bastante.

Após alguns minutos de discussão, eu intervi e os alunos compartilharam suas opiniões comigo. Só então, dei exemplos de frases utilizando as expressões em foco, e a partir dos exemplos, os alunos puderam entender o real significado delas.

Em seguida uma nova atividade se iniciou, desta vez, mais quatro imagens representando expressões idiomáticas foram projetadas, e os alunos também tiveram em mãos, quatro definições relacionadas às imagens. Logo, tiveram que relacionar as definições às imagens. Nessa atividade, os alunos tiveram um pouco mais de facilidade e foi necessária pouca intervenção de minha parte.

Como última atividade, realizamos uma pequena revisão. Os alunos tiveram que reescrever quatro frases apresentadas por mim, substituindo partes das frases por expressões estudadas na aula. Os alunos tiveram bastante interesse nessa atividade, pois, puderam ver as

expressões sendo efetivamente aplicadas, e tiveram um panorama um pouco melhor de como essas formas de linguagem funcionam.

Ao fim da aula, os alunos comentaram sobre como esse tipo de expressão é comum, mesmo em português, e normalmente não recebe a devida atenção. Essa reação dos alunos a respeito da falta de atenção que as expressões idiomáticas normalmente recebem chamou minha atenção, pois a opinião dos alunos foi ao encontro do que é afirmado no início deste trabalho.

Agora, apresentamos como foi o decorrer da segunda aula, seguindo os mesmos passos do item anterior. Em primeiro lugar, discutimos as ideias e princípios que fundaram nossas escolhas para o desenvolvimento desta aula. Logo após, apresentamos o plano de aula e, por último, uma descrição e reflexão sobre a aula depois que ela foi ministrada.

6.2 Aula 2

Nesta aula, o objetivo era trabalhar a compreensão oral dos alunos, logo, atividades relacionadas a essa característica foram realizadas. A principal atividade foi desenvolvida a partir de um vídeo em inglês sobre o tema, porém atividades de conversação também foram propostas, pois através da conversa os alunos podem se ouvir e ouvir seus colegas e assim estimular ainda mais a compreensão oral. Dessa forma, os alunos puderam primeiro aprender as expressões e depois utilizá-las na prática, assim o estilo dedutivo também foi trabalhado na aula.

No vídeo trabalhado em aula, o professor Philip, em inglês, apresenta algumas expressões e suas definições com o auxílio de imagens, assim os alunos de estilo visual também foram contemplados. Como o vídeo não possuía legenda, os alunos deveriam prestar muita atenção para tentar compreender o máximo possível. Após assistir, eles realizaram atividades de compreensão, e discutiram sobre a presença de expressões idiomáticas na língua portuguesa.

Uma atividade de conversação também foi realizada. Nela, os estudantes receberam duas novas expressões e discutiram sobre seus possíveis significados. Após alguns minutos comecei a dar exemplos de frases utilizando as expressões, e dessa forma os alunos chegaram às suas definições.

Tanto com o vídeo, quanto com a conversação, os alunos exercitaram a compreensão oral. A ideia era que os alunos pudessem trabalhar e fazer uso do estilo auditivo e através principalmente do ouvir pudessem alcançar o aprendizado.

A seguir, apresentamos o plano da aula que acabamos de discutir.

6.2.1 Lesson Plan – 2

1 – **Level** – intermediate undergraduate student

2 – **Theme/Topic** – Idioms

3 – **Timetable fit** – We have been talking about idioms

4 - **Duration of class** – 60 minutes

5 – **Objectives** – Discuss about idioms and context

6 – **Kinds of activities** – Students will learn and practice idioms with listening and speaking activities. They will work alone and in pairs.

7 – **Resources** – computer (power point presentation), video and handout.

8 – **Assessment** – teacher observation of students’ performance in the activities done in class.

Quadro 3: Plano da aula 2

Step	Activity	Objective	Procedure	Duration
1	Video activity	Introduce new idioms, practice the listening ability.	A video about idioms will be played once, students will have to pay attention to the video.	05 min.
2	Talking about the video	Video understanding; practice speaking ability; reflect about idioms in the mother language.	After watching the video, students will have some comprehension questions to answer. The questions will be about the video and about idioms in their mother language.	15 min.
3	Definitons practice	Practice the idioms they have learned with the video.	Students watch the video again. Some sentences containing idioms will be presented, and they will have three definitions to each idiom. The students will have to choose the right definition to each sentence	15 min.
	Contextualizi		Two new idioms will be presented. Students will have to discuss with the	

4	ng	Notice the importance of context.	classmates and try to find out their meanings. After some minutes, the teacher will give some examples of sentences with the idioms. Students will also have two question about the importance of context.	10 min.
5	Pair work	Practice the usage of idioms; Practice the speaking ability	Using the idioms they have learned so far, in pairs, students will have to create a dialogue.	15 min.

Nesse momento, descrevo o decorrer da aula através de meu diário reflexivo.

6.2.2 Descrição e reflexão sobre a segunda Aula

Assim como a primeira, a segunda aula teve duração de uma hora e ao longo desse tempo quatro atividades foram realizadas com enfoque no estilo auditivo.

A aula foi iniciada com a apresentação de um vídeo no qual cinco expressões idiomáticas, todas relacionadas a comida, eram introduzidas e explicadas. Com base no que foi assistido os alunos deveriam responder quatro questões indicadas por mim.

Nessa primeira atividade, os alunos tiveram um pouco de dificuldade por não entenderem o significado de todas as EIs do vídeo, então a minha interferência foi necessária, e a atividade durou mais tempo que o planejado.

Em seguida os alunos deveriam assistir novamente o vídeo, porém com minha intervenção e o tempo prolongado na última atividade, optei não apresentá-lo novamente. Os alunos então foram para o próximo exercício com base na explicação que eu havia dado logo antes.

Nesse próximo exercício, os alunos tinham diante deles três frases utilizando expressões retiradas do vídeo e, para cada expressão, tinham três significados. Eles deveriam então ler as frases e através do contexto e do que foi assistido escolher a melhor definição. Essa atividade ocorreu sem problemas, e os alunos levaram um tempo relativamente curto para realizá-la.

Após concluírem as atividades sobre o vídeo, os alunos receberam mais duas expressões idiomáticas e, dessa vez, deveriam conversar com os colegas de sala para tentarem descobrir seus significados, sem nenhum tipo de auxílio externo. Após alguns minutos de discussão, as opiniões foram abertas para a sala, e notamos nenhum aluno havia chegado ao sentido correto, então utilizei exemplos de frases contendo as expressões e a partir disso eles conseguiram descobrir o sentido.

Ainda na mesma atividade, os alunos tiveram que discutir questões sobre a importância do contexto nesses casos, e tentar encontrar expressões com valores equivalentes em português. No começo foi um pouco difícil encontrar as equivalentes, mas após alguma discussão, vários exemplos foram surgindo, não só relacionados às duas EIs indicadas, mas relacionados a outras estudadas na aula anterior.

Como última atividade e revisão de conteúdo, os alunos deveriam trabalhar em pares e criar um diálogo utilizando o que havia sido ensinado até o momento. Foi necessária que eu os auxiliasse um pouco, porém não tiveram grandes dificuldades na criação. Com o intuito de facilitar o desenvolvimento da atividade para os alunos de característica mais introvertida e mais inseguros ao falar com outros, deixei a critério dos estudantes a possibilidade de primeiro escrever o texto e depois ler, ou fazer a atividade apenas oralmente. Somente uma dupla optou por não escrever.

Agora, apresentamos a discussão sobre a terceira e última aula da pesquisa que foi ministrada.

6.3 Aula 3

Na terceira e última aula, alguns jogos foram propostos, e os alunos deveriam trabalhar em duplas e grupos. O objetivo dessa aula era levar os alunos a realizar atividades que envolviam movimento corporal, ou seja, o estilo cinestésico. Por se tratar da última aula sobre o assunto, os alunos puderam colocar em prática tudo o que aprenderam.

As tarefas dessa aula exigiam que os alunos se relacionassem bastante com os colegas de sala, logo aqueles que tem como preferências de personalidade, características mais extrovertidas teriam mais facilidade na realização, porém cremos que isso não causou nenhum tipo de impedimento aos alunos com características introvertidas, que com o apoio dos colegas, puderam realizar tudo o que foi proposto.

Na primeira atividade, os alunos trabalharam com cartões onde as expressões estavam representadas em imagens e também em frases-exemplo atrás dos cartões. Nesse jogo, dois participantes intercalaram entre escolher o cartão pela imagem que continha e adivinhar o significado da expressão através do exemplo. O objetivo era fazer os alunos se envolverem com os colegas e, por meio do jogo, perderem um pouco a inibição de participar de atividades em grupo, além disso também puderam aprender novas expressões.

No segundo jogo, os alunos se dividiram em grupos, e dois alunos de cada grupo (um por vez) foram à frente da sala e receberam um papel com uma expressão idiomática e seu

significado. Primeiramente, o aluno deveria desenhar na lousa o significado literal da expressão, e seus colegas teriam alguns segundos para adivinhá-lo, em seguida, o mesmo aluno deveria através de mímica expressar o significado idiomático e, novamente, seus colegas deveriam descobri-lo.

Como última atividade, mais um jogo com os mesmos grupos foi realizado. Nesse jogo, o objetivo era estimular o trabalho em equipe e também realizar uma revisão do que foi aprendido. Os alunos tiveram 3 minutos para escreverem o máximo de frases possível com EIs, porém apenas um integrante de cada grupo poderia escrever, os outros apenas poderiam sugerir as sentenças. Ao fim, as frases foram lidas pelos alunos e pontos foram atribuídos a cada uma delas.

Através dessas atividades de mímica, desenho e trabalho em grupo, os participantes colocaram em prática o aprender pelo fazer, e então puderam exercitar o estilo cinestésico. Vejamos, a seguir, o plano desenvolvido para esta aula.

6.3.1 Lesson Plan – 3

1 – **Level** – intermediate undergraduate student

2 – **Theme/Topic** – Idioms

3 – **Timetable fit** – We have been talking about idioms

4 - **Duration of class** – 60 minutes

5 – **Objectives** – Discuss about idioms and context

6 – **Kinds of activities** – Students will learn and practice idioms with three games. They will work in pairs, and in groups.

7 – **Resources** – computer (power point presentation), board and idioms cards.

8 – **Assessment** – teacher observation of students’ performance in the activities done in class.

Quadro 4: Plano da aula 3

Step	Activity	Objective	Procedure	Duration
1	Context Game	Show how important context can be in the understanding of an idiom.	Students will receive a group of cards with pictures related to idioms. Behind each card, there will be a sentence. In pairs, one student will choose a card by the picture. The other student will read the sentence behind the card, and the student who has chosen, will try to guess the meaning because of the context of the	15 min.

			sentence.	
2	Miming and Drawing	Notice the difference between the literal meaning and the idiomatic meaning.	The class will be divided into two groups. Each group will choose two people to come to the front of the class. The person will receive one idiom from the teacher. First, the student will have to draw on the board the literal meaning of the idiom, and his or her group will have to guess it. After that, the student will have to mime the idiomatic meaning, and his or her group will have to guess it too.	15 min.
3	Group writing activity	Practice all the idioms they have learned.	The class still divided into two groups. The groups will have to write as many sentences as they can in 3 minutes. Only one person in each group is responsible for writing. All the sentences will have to contain at least 1 of the idioms we have learned so far. Each sentence is worth 2 points. If the same idiom appears in more than one sentence, the first sentence will be worth 2 points, and the other with the same idiom, only 1 point.	20 min.
4	Cultural and usage explanation	Finish the subject.	Teacher will finish the subject with some information about the usage of the idioms and the importance of them in the language.	10 min.

Apresentamos, a seguir, a descrição e reflexão a respeito da terceira aula.

6.3.2 Descrição e reflexão sobre a terceira Aula

Na terceira e última aula sobre expressões idiomáticas, o decidi utilizar alguns jogos para continuar e revisar o assunto, portanto, três atividades foram propostas.

Na primeira atividade, os alunos foram divididos em duplas, e cada dupla recebeu um conjunto com quatro cartões que possuíam de um lado uma imagem representando uma expressão e do outro a definição e uma frase de exemplo. Um aluno por vez deveria escolher um cartão pela imagem e o parceiro leria a frase de exemplo atrás deste, o participante que escolheu a imagem deveria então adivinhar o sentido da expressão.

Todos conseguiram realizar o jogo sem grandes problemas, e alegaram que por já estarem em contato com o assunto há algum tempo e pela presença do contexto, não havia sido muito difícil chegar aos resultados.

Para a segunda atividade, a sala foi dividida em dois grupos e dois participantes de cada grupo deveriam ir até a frente da sala. Um por vez receberia um pedaço de papel com uma expressão e sua definição. Primeiramente, o aluno deveria desenhar na lousa o sentido literal da expressão contida no papel e seu grupo teria um tempo determinado para adivinhar o desenho, após o fim desse tempo o aluno teria ainda mais alguns segundos para passar o sentido idiomático da expressão através de mímica, e novamente seu grupo teria a oportunidade de adivinhar.

Para essa atividade, tive que abrir exceções e aceitar sinônimos das palavras que compunham a expressão, porém em seguida foi explicada a forma correta de cada uma delas. Os alunos ficaram um pouco tímidos de início, mas com o tempo se sentiram mais à vontade. Essa exceção foi aberta pois muitos *idioms* são constituídos por palavras que possuem sinônimos de uso comum, então algumas vezes os alunos adivinharam a expressão, porém, com um sinônimo da palavra original.

Ainda divididos em dois grupos, a última atividade foi apresentada com o intento de revisar e colocar em prática todo o conteúdo estudado nas três aulas sobre a matéria. Os grupos tiveram três minutos para escrever o máximo de frases possíveis utilizando as expressões idiomáticas estudadas, como regra, apenas uma pessoa do grupo poderia escrever enquanto as outras apenas sugeririam as frases.

Os dois grupos se saíram muito bem nessa atividade, e pouquíssimos erros aconteceram. Um dos grupos ainda conseguiu unir suas frases de modo a construir um parágrafo com coerência.

Ao fim dessa última atividade aproveitei para conversar novamente com os alunos sobre a importância desse tipo de estrutura nas línguas. Os alunos demonstraram bastante interesse a respeito de fontes onde pudessem encontrar mais exemplos de expressões idiomáticas.

7 CONTRAPONTO ENTRE MINHAS PERCEPÇÕES E AS OPINIÕES DOS ALUNOS

O momento de preparação de uma aula é um ponto importante em todo o movimento do ensino. O professor deve ter em mente quais são seus objetivos, quais os resultados que espera que o aluno alcance e quais meios utilizará para chegar à um resultado satisfatório.

Ao preparar as aulas desta pesquisa, tínhamos em mente proporcionar aos alunos um maior contato com a língua, não se fechando apenas no conteúdo estrutural, mas levando os alunos a pensarem na língua como algo dinâmico e funcional. Dessa forma, não buscamos trabalhar apenas com a tradução das expressões idiomáticas, mas conduzir os alunos a pensar nelas como parte da língua e da cultura dos países. Para tal, durante as atividades de discussão, houve momentos em que os alunos eram estimulados a pensar nas expressões em comparação com as existentes em sua língua materna e refletir o porquê de expressões com o mesmo significado existirem em ambas as línguas, porém com formas tão diferentes, ou, até mesmo, a existência de expressões com a mesma forma e significados totalmente distintos.

Buscamos também trabalhar com os estilos de aprendizagem para alcançar o máximo de alunos possível durante as aulas, e também tentar observar quais atividades teriam resultados mais satisfatórios ao trabalharmos esse tema. A execução das aulas ocorreu em sua maior parte da forma planejada e apenas em alguns momentos o esperado não foi atingido. Em minhas anotações no diário reflexivo, pude notar que os alunos conseguiram, ao final, entender o que são as expressões, a forma como elas estão presentes em nosso dia a dia e a importância de se estudar questões da língua que, mesmo que não sejam da norma padrão, são muito importantes no uso e na aprendizagem de um novo idioma.

Ao analisar o questionário e os *logs* respondido pelos estudantes, pudemos completar o ciclo que esperávamos ao iniciar a pesquisa. Foi por meio da análise de minhas reflexões e das respostas dadas pelos alunos que chegamos à conclusão de que a aula proporcionou diferentes oportunidades de trabalhar as expressões facilitando a aprendizagem, principalmente quando estratégias voltadas ao cinestésico (jogos e trabalhos com movimentos) foram utilizadas. Isso, talvez, tenha se dado devido a ajuda que uns puderam prestar aos outros, e também pelo ambiente que se constrói ao jogar os jogos. É possível que os alunos tenham se sentido mais à vontade por estarem jogando e saindo um pouco do clima formal que normalmente se estabelece dentro das salas de aula. Alguns alunos também alegaram que por ser a terceira aula, eles já estavam mais à vontade com o tema e isso teria facilitado o trabalho com o mesmo.

As atividades que contemplavam o estilo visual, ou seja, aquelas com imagens que ajudavam os alunos a criarem um quadro mental e relacionar as expressões com as figuras, também tiveram uma boa recepção por parte dos alunos. Nos excertos abaixo, podemos conferir algumas opiniões sobre o assunto.

A1: “Achei que com os jogos foi mais fácil e divertido entender os idioms. Além da interação com os demais colegas de classe, a qual é muito boa. ” (Log 3)

A3: “Com os jogos e os desenhos foi mais fácil de aprender estas expressões pois a didática fica mais tempo guardada quando vivenciamos a expressão.” (Log 3)

A4: “A melhor forma de se aprender os idioms é praticando; os jogos ajudaram muito a entender o uso de cada expressão, além de ser divertido e mais fácil de se entender o contexto.” (Log 3)

A6: “Utilizando as expressões aprendidas em atividades do dia a dia. Tanto a aula com a mímica, quanto os desenhos foram muito efetivos para entender o significado das expressões. ”⁹

Sugerimos então, em resposta a nossa segunda pergunta de pesquisa, que tarefas que envolvam atividades corporais e visuais seriam uma boa forma de se trabalhar o tema em sala, levando em conta que essa afirmação é baseada na teoria dos estilos de aprendizagem. Outros tipos de atividades, baseadas em outras teorias, poderiam ser tão eficientes quanto as aqui propostas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento dos planos de aula, pudemos perceber o quão importante é a escolha de métodos e estratégias de ensino. A opção pelos estilos de aprendizagem mostrou-se um caminho bem eficaz na produção de atividades para as aulas.

Notamos também ao realizar as aulas que os alunos realmente tinham pouquíssima informação a respeito do que são as expressões idiomáticas. Apesar de usá-las no dia a dia, nunca tinham pensado nelas como parte importante da língua, ou mesmo as estudado formalmente.

⁹ Nos excertos, a letra “A” acompanhada de um número indica a fala de um aluno, enquanto o termo “log” acompanhado de um número indica em qual das ferramentas de pesquisa a fala se encontra. Todos os dados analisados encontram-se, na íntegra, no apêndice B.

O fato de realizarmos uma pesquisa-ação, foi de grande importância para mim, como professor, pois pude perceber o quanto posso melhorar de minha prática quando existe a preocupação de não apenas ministrar aulas, mas refletir sobre elas e buscar meios de torná-las mais proveitosas para os alunos e, conseqüentemente, sugerir meios que sejam úteis para toda a comunidade acadêmica. Através dos diários reflexivos, tive a oportunidade de repensar a forma com que trabalhei cada atividade, analisando as que funcionaram como o planejado e também as que não funcionaram e, assim, me sentir mais preparado para uma próxima vez em que for trabalhar o tema em sala. A opinião dos alunos também teve grande impacto em minha reflexão, pois, dessa forma, foi possível entender melhor como cada um recebeu as propostas apresentadas por meio das atividades e até mesmo o porquê de certas atividades terem funcionado melhor do que outras.

Gostaríamos, ainda, de enfatizar que os aspectos informais da língua, muitas vezes ignorados nas salas de aula, constituem um papel de grande importância na comunicação em geral e, que assim como os aspectos formais, devem receber atenção e cuidado direcionados a eles, para que tenhamos alunos cada vez mais preparados para lidar com as situações linguísticas diversas presentes no cotidiano da língua e um ensino de línguas cada vez mais eficiente.

Por fim, sinto-me, ao fim da pesquisa, como se a minha perspectiva sobre o propósito por trás da prática de um professor tivesse adquirido todo um novo significado, o qual deixou de ser apenas o exercício de uma simples profissão, que visa unicamente cumprir regras pré-estabelecidas e se tornou algo muito mais profundo, que exige muita dedicação, reflexão e até mesmo paixão por parte de quem a pratica. Esperamos que nos dados apresentados nesse trabalho, outros professores ou interessados possam encontrar uma fonte de auxílio ao se deparar com a necessidade de trabalhar o tema em suas aulas e sintam-se motivados a transformar suas próprias práticas em instrumento de pesquisa, com o fim de criar um ambiente de ensino com qualidade cada vez maior, tanto para alunos, quanto para professores.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Professor-investigador: que sentido? Que formação? In: CAMPOS, B. P. (Org.). *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto: Porto Editora, 2001. p. 21-30.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Ed. Pontes, 1993.
- BARROS CARDOSO, L. A. de *Estilos de aprendizagem e estratégias cognitivas: em busca de maior autonomia na aprendizagem de língua estrangeira*. Universidade Estadual do Ceará, 2007. Fortaleza, Tese (Mestrado em Letras: Linguística Aplicada e Ensino e aprendizagem de língua estrangeira) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, 2007, 125p.
- BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editres, 1991.
- BÍBLIA. N. T. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo NVI. Nova Versão Internacional. São Paulo, SP: Thomas Nelson Brasil, 2013. p. 1365-1367.
- GODOI, E. Pragmática: a cultura no ensino de línguas. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/01.htm>
- HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. 7ª edição. Oxford: Ed. Oxford University Press, 2005.
- NOGUEIRA, L. C. R. *A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. Universidade de Brasília, 2008. Brasília, Dissertação (Mestrado em linguística aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2008, 40p.
- PAIVA, V. L. M. O. Ensino de vocabulário. In: DUTRA, D.P & MELLO, H. *A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFGM, 2004. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/vocabulario.htm>>. Acesso em 30 de julho de 2016.
- PURPURA, J. E. Languages Learning Strategies and Styles. In: CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; SNOW, M. A. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. Boston: National Geographic Learning, 2014. p. 532-549.
- SAVIGNON, S. Communicative language teaching for the twenty-first century. In: CELCE-MURCIA, M. (Ed.). *Teaching English as a Second or Foreign Language* (3rd edition). Boston: Heinle & Heinle, 2001. p. 13-28.
- SZE, P. Reflective Teaching in Second Language Teacher Education: An Overview. *Educational Research Journal*. Hong Kong, v. 14, n. 1, p. 131-155, 1999.
- TIERLING, S.E.O. Cultura e ensino em língua inglesa: as expressões idiomáticas - II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: *Diversidade, Ensino e Linguagem* 06 a 08 de outubro de 2010 UNIOESTE - Cascavel / PR

Disponível em: <[http://cac-
php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2019/CULTURA%20
E%20ENSINO%20EM%20LINGUA%20INGLESA%20AS%20EXPRESSOES%20IDIOM
ATICAS.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2019/CULTURA%20E%20ENSINO%20EM%20LINGUA%20INGLESA%20AS%20EXPRESSOES%20IDIOMATICAS.pdf)>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

VIANA, N. Pesquisa-ação e ensino/aprendizagem de língua estrangeira: do percurso metodológico às implicações educacionais e sócio-políticas. In: ALVAREZ, MARIA LUISA ORTIZ; SILVA, KLEBER APARECIDO DA. (Org.). *Linguística Aplicada - Múltiplos Olhares*. 1ª.ed.Campinas SP: Pontes, 2007, v., p. 233-252.

WYLD, H. C. *The Universal Dictionary of the English Language*. Great Britain: Ed. Butler and Tanner, 1958.

XATARA, C. M. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Universidade Estadual Paulista, 1998. Araraquara, Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1998, 253p.

ZEICHNER, K. M. *Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente*. Porto Alegre, 2008.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Minas Gerais, *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 63-80, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – HANDOUTS E SLIDES UTILIZADOS EM AULA

A seguir, apresentamos os materiais preparados e usados nas aulas.

Intermediate 10th Class

Teacher: Ivan

Idioms

Have you ever heard about idioms? What can you say about it?

Definition

An idiom is a **word** or **phrase**, which means something different from its literal meaning, on other words, an expression whose meaning is not predictable from the usual meanings of its constituent elements. Idioms are common phrases or terms whose meaning is not real, but can be understood by their popular use.

Because idioms can mean something different from what the words mean it is difficult for someone not very good at speaking the language to use them properly. Some idioms are only used by some groups of people or at certain times.

Idioms can be divided in groups depending on the kinds of words they contain, for example, **parts of the body**, **colors**, **food**, etc. We are going to study some idioms that contain the word food or words related to food in general.

1) Look at the pictures and write down what you are literally seeing:



4) Check these new ones. Talk to your teacher about what you are seeing in the pictures.



Handout – Class 1

1) Look at the pictures and write down what you are literally seeing:



2) Now, try to guess the meaning of these idioms, then talk to a partner and check his or her opinion.

- a) _____
- b) _____
- c) _____

3) Open the discussion to your class, and with the help of your teacher find out if you got it right or not.

4) Check these new ones. Talk to your teacher about what you are seeing in the pictures.

a)



b)



c)



d)



5) Look at the definitions and try to connect them to the pictures.

- I. *Something you enjoy (usually used negatively).* []
- II. *A controversial or difficult subject.* []
- III. *Get upset over something that has happened and cannot be changed.* []
- IV. *Very relaxed.* []

6) Rewrite the sentences below using the idioms you learned.

- a) I'm very proud of my cousin, last month his teacher said he is a very intelligent student!

- b) Please, I want to know if she cheated on me or not, tell me the truth now!
- c) I'm not going to the movies with you. I don't like horror movies.
- d) Susy is so boring! She is always complaining about her mistakes!

Handout – Class 2

Watch the video about idioms (<https://www.youtube.com/watch?v=wur4e1Ulmyk>)

Talk to your classmates about the video and tell them which idioms you remember

- ✓ Did you understand all the meanings?
- ✓ Which one did you like the most?
- ✓ Do you have a similar idiom in your country?
- ✓ Give an example of an idiom with food in your native language. What does this idiom mean?

Watch the video again and do the exercise.

- 1) Read the sentences and choose the correct meaning of the idiom.
 - a) Johnny is very happy 'cause he bought a **souped up** motorcycle for only 3,000 dollars.
 - A new motorcycle
 - A big motorcycle
 - A modified motorcycle
 - b) When the director arrived at school, a big crowd was **egging the girls on**, so he had to control the situation.
 - Offending the girls
 - Fighting and hitting the girls
 - Convincing the girls to fight
 - c) When I was 17, I had a **carrot top** girlfriend.
 - A very intelligent girlfriend
 - A redhead girlfriend
 - A vegetarian girlfriend

- 3) Using the idioms you have already learned try to act out a dialogue with a partner.

Slides – Class 3

Intermediate

12th Class

Teacher: Ivan

Idioms

Part III

Games with Idioms

1.

- In pairs, one of the students will choose a card with a picture.
- The other student will read the sentence behind the card.
- The first student will have to guess the meaning of the idiom in the sentence.

Example 1:

You choose a card with this picture.



Behind the card, the other student will find this sentence.

Let's stop for a *cup of Joe* before we start to work.

Cup of Joe = Cup of coffee

The student who has chosen the card will have to guess the meaning of the idiom.

2.

- The class is divided into two groups.
- Each group will choose two people to come to the front of the class.
- The person will receive one idiom from the teacher.
- First, the student will have to draw on the board the literal meaning of the idiom, and his or her group will have to guess it.
- After that the student will have to mime the idiomatic meaning, and his or her group will have to guess it too.

3.

- Now, the groups will have to write as many sentences as they can in 3 minutes.
- Only one person in each group is responsible for writing.
- All the sentences will have to contain at least 1 of the idioms we have learned so far.
- Each sentence is worth 2 points.
- If the same idiom appears in more than one sentence, the first sentence will be worth 2 points, and the other with the same idiom, only 1 point.

Handout – Class 3

Activity 2 - Cards



You're going to have to really *use your noodle* on this crossword puzzle. It's an extra difficult one.
To use your noodle = To use your brain



I'm nuts about classical music these days.
To be nuts about something = To like a lot



Even though I'm majoring in Art, I'm taking a Maths course because my Dad says I shouldn't *put all of my eggs in one basket*.
To put all the eggs in one basket = Rely on one single thing.



Harry has been *out to lunch* ever since he lost his job.
Out to lunch = Crazy or mad.

APÊNDICE B – ANÁLISE DOS LOGS E DO QUESTIONÁRIO

Legenda:

A1: Aluno 1	A5: Aluno 5
A2: Aluno 2	A6: Aluno 6
A3: Aluno 3	A7: Aluno 7
A4: Aluno 4	A8: Aluno 8

Log 1

1) Qual a importância de se conhecer expressões como as tratadas na aula de hoje (idioms)?

A1: “Conhecer melhor a **cultura** da língua inglesa; **Incrementar o vocabulário.**”

A2: “Conhecer expressões é importante para que possamos **entender** o que as pessoas estão falando quando elas se utilizam dessas expressões.”

A3: “Conhecer tais expressões é algo crucial para a **compreensão** da língua falada. Caso contrário, dificilmente estas expressões fazem sentido ao serem **traduzidas literalmente.**”

A4: “Conhecer a linguagem coloquial utilizada no país que a origina, aproximando da **cultura.**”

A5: “É importante entender essas expressões idiomáticas, porque ajuda a ter uma **língua mais rica**, e **compreender** mais da **cultura** local.”

A6: “Essas expressões aumentam o **conhecimento geral** da língua inglesa e do modo de pensar e hábitos”.

A7: “Acho importante conhecer as expressões para melhorar a **comunicação** em inglês e para **entender** melhor a língua.”

A8: “Conhecer estas expressões nos permite **compreender** **gírias** presentes em um país, pois elas estão fixadas e são usadas para expressar uma ideia, dessa forma se não houver o **entendimento** dessa **gíria**, não há como **compreender** a frase.”

2) Qual é sua opinião sobre a forma como os idioms foram trabalhados na aula?

A1: “Boa estratégia utilizando **figuras** e forçar o aluno a buscar expressões equivalentes em português. Numa fase futura espera-se que o aluno conheça mais rapidamente **IDIOMS** no texto mais complexo.”

A2: A relação criada entre as **figuras** apresentadas e as expressões nos levam a pensar sobre o **significado** e a origem. Isso é muito **produtivo** e ao mesmo tempo **divertida** e **instigante.**”

A3: Uma boa forma, **descontraída**, e a assimilando, quando possível, com o português. E foi possível **compreender** a importância do **contexto** para **entender** os idioms.”

A4: “A forma foi muito **divertida**. Alguns idioms foram muito fáceis, permitindo concluir que algumas ideias não transcendem os seus países de origem, enquanto outros eram tão **diferentes** e **surpreendentes** quanto a fauna de Madagascar, demonstrando o **peculiar** e diferente de cada língua.”

A5: “Gostei bastante. Foi bem **interessante** tentar adivinhar as expressões através dos **desenhos** e depois **descobrir** de fato o que elas **significam**. Os **desenhos** ajudaram de fato no **entendimento** das expressões, mas por falta do **contexto** causou várias dúvidas.”

A6: “Foram trabalhados com o foco em (...), isso facilitou a organização, visto que há muitos idioms. Uma opção seria trabalhar com leitura e compreensão dos idioms.”

A7: “A forma como foram trabalhados nos ajuda a **assimilar** com mais facilidade o **significado** dos idioms, uma vez que se faz analogias à expressões equivalentes na língua portuguesa, bem como a **ilustração** do **significado** através de imagens, que tornará a **assimilação** mais fácil.”

A8: “Achei **interessante** a forma como os idioms foram trabalhados, pois primeiro fomos desafiados a entende-los na forma de **figuras** para em seguida descobrir seus verdadeiros **significados**. Essa forma foi **interessante**, pois permite que os alunos pensem primeiramente e conversem sobre o idiom. ”

Log 2

Com base no que foi visto até agora, qual sua opinião sobre a importância do contexto na compreensão das expressões idiomáticas?

A1: “O contexto permite escolher a expressão (idiom) mais **adequada** para se **comunicar** algo.”

A2: “O contexto é **fundamental**, pois facilita o **entendimento** da expressão. Sem ele fica muito difícil **entender** o significado.”

A3: “O contexto é **fundamental** para a **compreensão** da expressão.”

A4: “**Essencial** para **compreensão** do contexto do idioma, já que isto tem mais **influência** **histórica** da modificação e consolidação de um idioma.”

A5: “O contexto é **fundamental** para a **compreensão** das expressões idiomáticas. Pois sem o contexto a sua **compreensão** se torna complicada e muitas vezes impossível.”

A6: “Sem um contexto, as expressões idiomáticas podem dar a entender outro significado, ou seja, ambíguo. Por isso o contexto é **importante** para melhor **compreensão** do diálogo ou texto.”

A7: “A expressão idiomática é **dependente** do contexto para que consigamos **entender** o que um nativo está dizendo. Ela é criada pela **história** da nação.”

Log 3

Na sua opinião, qual a melhor forma de se aprender este tipo de expressão?

A1: “Achei que com os **jogos** foi mais fácil e divertido entender os idioms. Além da **interação** com os demais colegas de classe, a qual é muito boa.”

A2: “**Unir todos os sentidos** a aprendizagem foi mais efetiva. A melhor forma é usando **imagem, audição e atividades**, porém a **competição** entre os grupos pode atrapalhar.”

A3: “Com os **jogos** e os **desenhos** foi mais fácil de aprender estas expressões pois a didática fica mais tempo guardada quando vivenciamos a expressão.”

A4: “A melhor forma de se aprender os idioms é praticando; os **jogos** ajudaram muito a entender o uso de cada expressão, além de ser divertido e mais fácil de se entender o contexto.”

A5: “Utilizando **jogos interativos**; Com frases e exemplos; Construindo frases e aplicando em contextos diferentes; **Lendo** textos e localizando as expressões; **Decorando**.”

A6: “Utilizando as expressões aprendidas em atividades do dia a dia. Tanto a aula com a **mímica**, quanto os **desenhos** foram muito efetivos para entender o significado das expressões.”

A7: “Achei mais fácil quando a frase está num **contexto**, pois fica mais intuitivo descobrir o significado. De qualquer forma, acredito que o **jogo** pode fixar melhor o significado.”

Análise:

Como podemos observar nas respostas dos alunos, conhecer as expressões idiomáticas é um grande passo para o enriquecimento do vocabulário, a melhora na comunicação e também aumentar o contato com a cultura de um país através da língua. Observemos algumas respostas presentes no primeiro log:

A1: “Conhecer melhor a cultura da língua inglesa; Incrementar o vocabulário.”

A7: “Acho importante conhecer as expressões para melhorar a comunicação em inglês e para entender melhor a língua.”

O trabalho com figuras e com a aproximação das expressões existentes também em português despertou grande interesse nos alunos, e também se mostrou efetivo no que diz respeito a compreensão e assimilação das expressões. Na segunda pergunta apresentada através do *log*, obtivemos:

A1: *“Boa estratégia utilizando figuras e forçar o aluno a buscar expressões equivalentes em português. Numa fase futura espera-se que o aluno conheça mais rapidamente IDIOMS no texto mais complexo.”*

A3: *“Uma boa forma, descontraída, e assimilando quando possível, com o português. E foi possível compreender a importância do contexto para entender os idioms.”*

A5: *“Gostei bastante. Foi bem interessante tentar adivinhar as expressões através dos desenhos e depois descobrir de fato o que elas significam. Os desenhos ajudaram de fato no entendimento das expressões, mas por falta do contexto causou várias dúvidas.”*

Após as aulas os alunos compreenderam e concluíram que, em linhas gerais, o contexto é de fundamental importância na compreensão dos idioms, pois mesmo sem a compreensão total da expressão os outros componentes da frase a fazem compreensível na maioria das vezes. Vejamos a opinião dos alunos:

A2: *“O contexto é fundamental, pois facilita o entendimento da expressão. Sem ele fica muito difícil entender o significado.”*

A4: *“Essencial para compreensão do contexto do idioma, já que isto tem mais influência histórica da modificação e consolidação de um idioma.”*

A5: *“O contexto é fundamental para a compreensão das expressões idiomáticas. Pois sem o contexto a sua compreensão se torna complicada e muitas vezes impossível.”*

A6: *“Sem um contexto, as expressões idiomáticas podem dar a entender outro significado, ou seja, ambíguo. Por isso o contexto é importante para melhor compreensão do diálogo ou texto.”*

Ao fim das três aulas, os alunos concluíram que as atividades que envolviam jogos, trabalho em equipe e imagens foram as mais eficazes no trabalho com as expressões idiomáticas. De acordo com eles, essas atividades ajudam a fixar melhor as expressões e seus significados em suas memórias.

A1: *“Achei que com os jogos foi mais fácil e divertido entender os idioms. Além da interação com os demais colegas de classe, a qual é muito boa.”*

A2: “Unir todos os sentidos a aprendizagem foi mais efetiva. A melhor forma é usando imagem, audição e atividades, porém a competição entre os grupos pode atrapalhar. ”

A3: “Com os jogos e os desenhos foi mais fácil de aprender estas expressões pois a didática fica mais tempo guardada quando vivenciamos a expressão. ”

A7: “Achei mais fácil quando a frase está num contexto, pois fica mais intuitivo descobrir o significado. De qualquer forma, acredito que o jogo pode fixar melhor o significado. ”

Questionário

1) Você já havia estudado expressões idiomáticas em algum curso anteriormente?

A1: “Não.”

A2: “Não, não conhecia nada sobre o assunto.”

A3: “Não”

A4: “Não, foi a primeira vez.”

A5: “Sim, de forma geral, não levando em conta o campo semântico: Food idioms.”

2) Após as três aulas, qual sua opinião sobre a importância dessas expressões na língua?

A1: “Eu acredito que essas expressões enriquecem a língua.”

A2: “Acredito que são expressões bem populares por isso nos auxiliam no entendimento da língua falada e nos aproximam um pouco mais da cultura do povo.”

A3: “Além de aumentarem o vocabulário, o estudo das expressões auxilia no entendimento do modo de pensar e das peculiaridades de outra nacionalidade.”

A4: “Foi bem importante e interessante para podermos entender o sentido e a aplicação delas diariamente.”

A5: “É de fundamental importância. Deve-se conhecer as expressões idiomáticas de outra língua para melhor compreensão de um idioma estrangeiro, respeitando a cultura do país, melhora o vocabulário para a comunicação e prática do idioma.”

3) Em sua opinião, o que mais dificulta o entendimento de uma expressão idiomática?

A1: “Em minha opinião, o que mais dificulta o entendimento das expressões idiomáticas é a **falta de contexto**, pois com o contexto fica bem fácil a compreensão.”

A2: “As expressões refletem a cultura, os valores e costumes de um povo. Como **não conheço essa cultura** dos americanos fica mais difícil compreender suas expressões.”

A3: “A **falta de equivalência** no nosso idioma.”

A4: “O sentido e a não coerência quando traduzida ao **pé da letra**.”

A5: “**Falta de prática e vivência de outro idioma**. As oportunidades para praticar a língua estrangeira são raras. O que temos disponível são os vídeos, programas de TV, entretanto não se pode dispensar a prática do idioma no dia a dia. Preferencialmente conviver com pessoas nativas. Devemos levar em consideração que a língua é dinâmica e está sempre se renovando, o vocabulário cada vez mais fica enriquecido.”

4) Qual fator é essencial para que uma pessoa, ao se deparar com uma dessas expressões, possa compreendê-la?

A1: “Para que a pessoa possa compreender a expressão idiomática é essencial que saiba do **contexto**, pois sem ele fica difícil e algumas vezes impossível a sua compreensão.”

A2: “Que elas estejam inseridas num **contexto**. Acho que isso facilita mais a compreensão. As figuras ajudam, mas causam confusão. O **contexto** traz “dicas” do significado das expressões.

A3: “Entender o **contexto** em que é utilizada a expressão.”

A4: “Tentar **ligar** a falta de coerência ou a palavra chave **com algo que se assemelhe à expressão**.”

A5: “O **contexto**. O conhecimento prévio do idioma, um bom **vocabulário e uma certa experiência e vivência** também ajudam a desconfiar da ocorrência dos idioms, a seguir intuitivamente tentamos compreender as expressões e fazemos **correlações com o português**.”

5) Você notou diferenças nos tipos de atividades realizadas em sala para se trabalhar com as expressões? Quais?

A1: “As atividades realizadas em sala de aula foram diferentes sim. Em uma, **primeiramente o professor deu uma explicação** inicial e depois nós tivemos que fazer exercícios. Em outra, ele **primeiramente deixou que tentássemos sozinho** entender as expressões, e em seguida explicou. E na última, usou **jogos e atividades em grupo** para facilitar a compreensão das expressões idiomáticas.”

A2: “Sim. Aprendemos as expressões através de **filme**, de **figuras**, de **textos**, de **jogos**, etc. Cada atividade propiciou o entendimento das expressões de uma forma.”

A3: “Nas aulas foram mostradas figuras com o **significado literal** das expressões, **desenhos feitos pelos alunos, mímicas** e um **vídeo** com a explicação em inglês dos significados das mesmas.”

A4: “Sim, a prática através de **jogos**, **mímicas**, as **ilustrações** e **desenhos** e a aplicação delas em frases exemplo.”

A5: “As estratégias para compreender a noção de idioms foram válidas. Apresentar **imagens**, realizar brainstorm (se é essa a técnica empregada), **buscar expressões compatíveis no português** e por fim praticar as expressões **oralmente**, depois realizar exercícios por **escrito** foram importantes para fixar o conteúdo.”

6) De todas as atividades utilizadas na abordagem do tema, qual foi a que melhor ajudou em sua compreensão?

A1: “As atividades que melhor ajudaram em minha compreensão foram as efetuadas na última aula, ou seja, os **jogos e atividades em grupo**.”

A2: “Quando as expressões foram trabalhadas com **contexto**. Ficou mais fácil entender o significado de cada uma.”

A3: “**Todas** as atividades auxiliaram na compreensão dos idioms.”

A4: “A prática das expressões através de **mímicas**, **desenhos**, facilitam em fixar o sentido delas.”

A5: “Exibição de **imagens** e apresentar as expressões idiomáticas e a seguir construir uma estrutura com o idiom presente ajudaram muito no aprendizado. O tema melhorou a minha percepção de um filme e me motivou a prestar mais atenção na fala dos personagens na tentativa de identificar os idioms.”

Análise:

Podemos observar nos resultados do questionário que a grande maioria dos alunos nunca haviam estudado assuntos relacionados a expressões idiomáticas. Isso reforça a ideia de que esse tema muitas vezes é ignorado em sala e mais uma vez nos mostra a importância de um trabalho mais elaborado em relação a ele.

Após finalizarmos as aulas sobre o assunto, os alunos mantiveram a ideia de que esse tipo de expressão enriquece o vocabulário e promove um maior contato com a cultura do país de origem, além de facilitar a comunicação. Alguns alunos afirmaram:

A1: “Eu acredito que essas expressões enriquecem a língua. ”

A2: “Acredito que são expressões bem populares por isso nos auxiliam no entendimento da língua falada e nos aproximam um pouco mais da cultura do povo. ”

A5: “É de fundamental importância. Deve-se conhecer as expressões idiomáticas de outra língua para melhor compreensão de um idioma estrangeiro, respeitando a cultura do país, melhora o vocabulário para a comunicação e prática do idioma. ”

Afirmamos em nossa pesquisa, que os alunos muitas vezes têm dificuldades ao se deparar com esse tipo de expressão. Essa dificuldade costuma aparecer devido à falta de contexto e/ou o distanciamento do sentido literal e do sentido idiomático quando traduzidas. Os alunos também transcorreram sobre esse problema no questionário:

A1: “Em minha opinião, o que mais dificulta o entendimento das expressões idiomáticas é a falta de contexto, pois com o contexto fica bem fácil a compreensão. ”

A2: “As expressões refletem a cultura, os valores e costumes de um povo. Como não conheço essa cultura dos americanos fica mais difícil compreender suas expressões. ”

A4: “O sentido e a não coerência quando traduzida ao pé da letra.”

A5: “Falta de prática e vivência de outro idioma. As oportunidades para praticar a língua estrangeira são raras. O que temos disponível são os vídeos, programas de TV, entretanto não se pode dispensar a prática do idioma no dia a dia. Preferencialmente conviver com pessoas nativas. Devemos levar em

consideração que a língua é dinâmica e está sempre se renovando, o vocabulário cada vez mais fica enriquecido. ”

Em oposição às dificuldades encontradas na compreensão dos *idioms*, os alunos também analisaram quais fatores normalmente auxiliam no entendimento. A maioria das respostas traz como fator importante o contexto em que a expressão se encontra. Além do contexto, também foram citados a correlação com o português e a experiência do falante. Observemos nas palavras dos próprios alunos:

A1: “Para que a pessoa possa compreender a expressão idiomática é essencial que saiba do contexto, pois sem ele fica difícil e algumas vezes impossível a sua compreensão. ”

A2: “Que elas estejam inseridas num contexto. Acho que isso facilita mais a compreensão. As figuras ajudam, mas causam confusão. O contexto traz “dicas” do significado das expressões.

A5: “O contexto. O conhecimento prévio do idioma, um bom vocabulário e uma certa experiência e vivência também ajudam a desconfiar da ocorrência dos idioms, a seguir intuitivamente tentamos compreender as expressões e fazemos correlações com o português. ”

Como a intenção da pesquisa era elaborar cada aula com o foco em um estilo de aprendizagem, as atividades refletiam o estilo abordado em cada aula. Os alunos perceberam a diferença existente, e comentaram a respeito de como receberam as atividades de cada estilo:

A1: “As atividades realizadas em sala de aula foram diferentes sim. Em uma, primeiramente o professor deu uma explicação inicial e depois nós tivemos que fazer exercícios. Em outra, ele primeiramente deixou que tentássemos sozinho entender as expressões, e em seguida explicou. E na última, usou jogos e atividades em grupo para facilitar a compreensão das expressões idiomáticas. ”

A2: “Sim. Aprendemos as expressões através de filme, de figuras, de textos, de jogos, etc. Cada atividade propiciou o entendimento das expressões de uma forma. ”

A3: *“Nas aulas foram mostradas figuras com o significado literal das expressões, desenhos feitos pelos alunos, mímicas e um vídeo com a explicação em inglês dos significados das mesmas. ”*

A4: *“Sim, a prática através de jogos, mímicas, as ilustrações e desenhos e a aplicação delas em frases exemplo. ”*

Por fim, a última pergunta do questionário esperava uma resposta dos alunos em relação a melhor forma de se trabalhar as expressões em aula. Essa pergunta nos ajuda diretamente a responder uma das perguntas de pesquisa propostas. De acordo com a maioria dos alunos, as atividades envolvendo imagens e jogos foram as mais eficazes. Essas atividades estavam presentes respectivamente nas aulas com foco no Estilo Visual e no Estilo Cinestésico. Sobre isso, os alunos disseram:

A1: *“As atividades que melhor ajudaram em minha compreensão foram as efetuadas na última aula, ou seja, os jogos e atividades em grupo.”*

A4: *“A prática das expressões através de mímicas, desenhos, facilitam em fixar o sentido delas.”*

A5: *“Exibição de imagens e apresentar as expressões idiomáticas e a seguir construir uma estrutura com o idiom presente ajudaram muito no aprendizado. O tema melhorou a minha percepção de um filme e me motivou a prestar mais atenção na fala dos personagens na tentativa de identificar os idioms. ”*